

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: AM. Energia, Petróleo, etc
 Data 12.12.81 Pg.: 02

CPRM pode ter achado jazidas no Amazonas

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

Há grandes chances de que a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais — CPRM — tenha descoberto uma jazida de urânio no interior do Parque Nacional do Pico da Neblina, no Estado do Amazonas, segundo informaram fontes do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. A integridade do parque, criado no dia 5 de junho de 1979, estaria sendo ameaçada também por uma estrada que está sendo construída por um batalhão de Engenharia do Exército. Além de um projeto de assentamento do Incra, para o qual já estão inclusive previstos financiamentos do Banco do Brasil.

Na opinião do presidente da Fundação Brasileira de Conservação da natureza, Ibsen de Gusmão Câmara, tais investidas contra uma unidade de conservação perpetradas por órgãos do próprio governo são inaceitáveis. Ele lembrou que o parque, que totaliza cerca de dois milhões de hectares e fica situado na fronteira com a Venezuela, foi criado por um decreto presidencial. "Não é a primeira vez que ocorre um desen-tendimento entre o IBDF e o Incra, afirmou Ibsen, acrescentando não entender as razões dessas discordâncias, sobretudo tendo em vista que o primeiro encaminhou ao segundo um mapa onde estão discriminadas as áreas de conservação do País. "Não adianta baixar um decreto criando um Parque Nacional, que é uma coisa para ser conservada eternamente, para um ou dois anos depois a área ser violada sem que ao

menos o IBDF seja informado", disse.

O Parque Nacional do Pico da Neblina não foi até hoje demarcado, nem tem seu plano de manejo concluído. Sua criação foi motivada pela existência do Pico da Neblina, por seu ecossistema considerado extremamente rico e pela presença, em seu interior, de uma formação geológica conhecida como o Morro Dos Seis Lagos. Os técnicos da delegacia do IBDF no Estado do Amazonas obtiveram informações de que as primeiras prospecções realizadas pela CPRM apontaram a existência de Urânio no local, mas a companhia ainda não teria chegado a uma conclusão final sobre se o volume da jazida pode ser explorado comercialmente.

Sobre esse aspecto, o presidente da Fundação afirmou que será muito difícil resistir às pressões, caso seja realmente encontrado urânio no parque, em proporções comercializáveis. Porém, quanto à estrada que liga as cidades de São Gabriel da Cachoeira e Cucuih, ele disse que já esteve no local e que existem outras alternativas de traçado, mas acrescentou que — sem estar informado se a obra continua sob a responsabilidade de um batalhão de engenharia — muito provavelmente o construtor não tem conhecimento de que o tra-jeto escolhido corta um parque nacional.

O que Ibsen de Gusmão Câmara acha realmente inconcebível é a atitude do Incra, ao dirigir famílias para o local, mesmo estando de posse de um mapa indicando tratar-se de uma área de preservação.